

SOBRE A BALANÇA...

A balança é um dos instrumentos de medida mais antigo que se conhece e tem sido usado pelo Homem há 7 mil anos. Inicialmente, a pesagem por comparações baseava-se na primitiva balança de pratos que consistia num travessão de madeira com um eixo central tendo em cada extremidade, preso por uma corda, um prato. Quando se estabelecia o equilíbrio do padrão podia-se conhecer o peso relativo do objeto.

Numa fase inicial, a balança foi usada para pesar pequenas quantidades de ouro e prata pelos ourives. A partir do momento em que o homem passou a viver em grandes aglomerados e a dedicar-se à prática do comércio, a necessidade de pesar alargou-se a todo o género de objetos e o uso da balança tornou-se mais lato. Assim, desde cedo que a balança encontrou emprego nas áreas comercial e económica de diversos povos (egípcios, babilónios, gregos, romanos...).

Paralelamente ao emprego normal, a balança teve uma conotação mística em algumas civilizações.

Posteriormente, foi também adotada para símbolo da economia: balança de pagamentos, balança de transações...

Coleção Museológica
O Património Escolar



2013/2014

Notas em torno do equipamento para medidas de massa enquanto elemento simbólico

A SIMBOLOGIA DA BALANÇA



Simbologia Da Balança:

◆ Os Egípcios

Simbolicamente representada no *Livro dos Mortos*, observa-se a pesagem do coração do defunto contra o peso da verdade. Aqui o uso da balança prende-se a conotações místicas e simbólicas.

Pela crença egípcia da época, o espírito de qualquer pessoa que morresse ia para a Sala das Duas Verdades, a versão egípcia do Julgamento Final.

Nessa sala, presidida por Osíris, deus do mundo subterrâneo, Anúbis, o deus egípcio dos mortos, colocava o coração do



Representação em papiro d' A Sala das Duas Verdades

morto numa balança usando como contrapeso a pluma da Deusa Maat, que representava a justiça. Depois de Anúbis ajustar a balança, verificava-se qual dos dois pesava mais, o coração ou a pluma. Dependendo do resultado da pesagem, então o espírito do morto seguiria para “Paraíso” ou para o “Inferno”.

A conotação mística da balança

◆ Os Gregos e os Romanos até à atualidade...

Do mesmo modo que os egípcios usavam a balança com a conotação de justiça e julgamento, atribuindo essa função aos deuses, de igual modo este objeto surge associado a figuras místicas, como a deusa Themis, guardiã dos juramentos e das leis, já que só a justiça divina seria isenta e justa.

Toda uma simbologia paira em torno da representação da **deusa Themis**. Os pratos iguais da sua balança, que equilibram a razão com o julgamento, indicam que não há diferenças quando se trata de julgar os erros e as virtudes e também não há diferença nos prémios e nos castigos. Inclusive, o vocábulo *themis* significa *bom conselho*, que inspira a decisão prudente.



De igual modo, no imaginário divino dos Gregos, surge posteriormente a **deusa Dice** personificando a justiça e como tal faz-se representar com um objecto indispensável à prática da justiça: a balança. Iconograficamente representa-se de olhos abertos para valer-se no julgamento de todos os sentidos e apurar a verdade. Aparece a segurar uma espada (numa alusão à força, elemento indispensável à justiça) e com a mão esquerda sustenta uma balança primitiva de vara e pratos (referindo-se à igualdade como meta almejada pela justiça).



O símbolo da justiça

O povo Romano da Antiguidade simbolizava a justiça através da **deusa Iustitia**, a qual distribuía a justiça por meio da balança (com dois pratos e o fiel no meio). Iconograficamente surge de olhos vendados, simbolizando a imparcialidade da justiça e a igualdade dos direitos.



Enquanto Dice empunha uma espada, simbolizando a imposição da justiça pela força. Iustitia segura a espada em posição de descanso, podendo, quando preciso, ser utilizada. Assim, Iustitia pode ser representada ou segurando a balança com as duas mãos firmemente ou segurando numa mão a balança e na outra uma espada para baixo.

Os Homens terão então decidido escolher a balança para símbolo da sua própria justiça humana, já que com este equipamento, metaforicamente, equilibrariam as decisões e os julgamentos. Unir-se-iam dois planos opostos que complementar-se-iam: o uso de um equipamento terreno sob juízo de um ser transcendente.

Esta noção da união entre justiça divina e justiça terrena ainda hoje figura nos nossos “Palácios da Justiça”, onde sob a presença iconográfica destas deusas representadas sempre fazendo uso da balança, pesando o bem e o mal, se relembra aos Homens o propósito de justiça e equilíbrio.